



**•NOVA•
UCSAL**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

ADRIELE NEGREIROS MAIA

O PAPEL DAS DOULAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO

Salvador – BA

2018

ADRIELE NEGREIROS MAIA

O PAPEL DAS DOULAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte do requisito para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de pesquisa Saúde da mulher. Orientador(a): Msc. Fernanda Cardeal Mendes

Salvador – BA

2018

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado força para chegar até aqui. Em segundo aos meus pais Tânia e Carlos que me incentivaram, se dedicaram e abriram mão de algumas coisas para me dar o melhor, vocês são os melhores pais desse mundo! Obrigada! As minhas irmãs Andressa e Emilly que abdicaram de alguns finais de semana para que eu pudesse estudar sem barulho. Ao meu namorado Júnior que sempre foi compreensivo nas diversas vezes que não pude dar atenção merecida. Aos meus amigos, Ilana, Tainá, Luara e Felipe, que muitas vezes me chamaram pra sair e não pude comparecer, mas sempre foram bem compreensivos, apesar de reclamarem. A Sofia e Bruno que me ajudaram nesse momento tão importante, me deram muito apoio e sempre tiveram uma palavra de consolo nas horas difíceis. Ao meu cachorrinho Lucky que apesar de não entender, sempre me alegrou nos momentos de estresse. A minha família, tios e primos que sempre acreditaram no meu potencial. Quero agradecer principalmente a minha orientadora MsC Fernanda Cardeal que me ajudou na construção desse trabalho e que muito me orientou e me apoiou em todo o momento. E agradecer também a MsC Máisa Mônica Martins que teve muita paciência para aguentar meus dias de choro e desespero e que sempre esteve ali dando uma palavra amiga e apoiando. Aos meus amigos Maina, Gabriel e Jamile que aturaram meus estresses, mau humor durante esses anos e principalmente esses dois últimos semestres (obrigada por me aturarem, mesmo quando estou muito chata) e principalmente por pararem alguns dias para me ajudar na construção do meu tcc. Fica aqui o meu agradecimento. Vocês também fazem parte dessa conquista.

O PAPEL DAS DOULAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO

Adrielle Negreiros Maia¹

Fernanda Cardeal Mendes²

RESUMO

Introdução: A doula oferece um suporte durante a gravidez, no trabalho de parto e pós-parto, mas a sua atuação ganha destaque no suporte contínuo oferecido durante o período intraparto. A atuação das doulas influencia na progressão do trabalho de parto e nos bons resultados maternos e perinatais. **Objetivo:** Analisar o papel das doulas na assistência ao parto em um centro de parto normal de Salvador-Bahia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, através de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo realizada em um centro de parto normal, localizado em Salvador. Foram entrevistadas nove doulas. **Resultados:** Para a organização dos resultados emergiram três categorias de análise: Ser doula: influências e motivações; O papel das doulas: o suporte contínuo intraparto e As práticas das doulas em um centro de parto normal. **Conclusão:** O papel das doulas na assistência ao parto em um CPN é dar todo apoio físico e emocional necessário à parturiente, fazendo com que essa mulher se sinta acolhida durante todo o período de trabalho de parto.

PALAVRAS-CHAVE: Doulas; parto humanizado; trabalho de parto; gestantes

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: adrielenm20@gmail.com

²Enfermeira Mestre em Saúde da Mulher. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: fcardealmendes@yahoo.com.br

THE ROLE OF DOUBLES IN HUMANIZED LABOR ASSISTANCE

Adrielle Negreiros Maia¹

Fernanda Cardeal Mendes²

ABSTRACT

Introduction: The doula offers support during pregnancy, labor and postpartum, but its performance gains prominence in the continuous support offered during the intrapartum period. The performance of doulas influences the progression of labor and good maternal and perinatal outcomes. **Objective:** To analyze the role of doulas in childbirth care in a normal birth center in Salvador-Bahia. **Method:** This is a field research, through a qualitative approach of descriptive character. Held in a normal delivery center, located in Salvador. Doulas were interviewed. **Results:** For the organization of the results emerged three categories of analysis: Being doula: influences and motivations; The role of doulas: continuous intrapartum support and doulas practices in a normal delivery center. **Conclusion:** The role of doulas in childbirth care in an NPC is to give all the necessary physical and emotional support to the woman child, making the woman feel welcomed throughout the labor period.

Palavras-chave: Doulas; Humanized birth; Pregnant women; Labor

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: adrielenm20@gmail.com

²Enfermeira Mestre em Saúde da Mulher. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: fcardealmendes@yahoo.com.br

LISTA DE ABREVIATURAS

CPN – Centro de parto normal

OMS – Organização mundial da saúde

TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

UCSAL – Universidade Católica do Salvador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
3.1 Ser doula: influências e motivações	12
3.2 O papel das doulas: o suporte contínuo intraparto	14
3.3 As práticas das doulas em um centro de parto normal	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A.....	24
APÊNDICE B.....	26
APÊNDICE C.....	27

1 INTRODUÇÃO

Segundo Rodrigues e Siqueira (2008), antigamente o parto era acompanhado em ambiente domiciliar, no qual a parturiente era assistida por outra mulher ou por uma parteira de sua confiança e amparada pelos seus familiares. Mas com a medicalização da assistência, na segunda metade do século XX, a família, e particularmente as mulheres foram afastadas do cenário do parto que passou a ser ocupado pela figura masculina do médico.

Esse modelo assistencial centrado no profissional da medicina proporcionou um avanço científico e tecnológico que passou a ser adotado pelos hospitais, para proporcionar condições reais de prevenção da morbidade e mortalidade na assistência ao parto, no entanto, há evidências de que não está ocorrendo diminuições da morbimortalidade materna, conforme se esperava, e que, pelo contrário, frequentemente essas complicações são causadas pelo uso abusivo de técnicas e procedimentos (SODRÉ; LACERDA, 2007).

Esse modelo é marcado pelo abuso da medicalização e pelas intervenções desnecessárias, fazendo com que as mulheres se isolem de suas famílias, percam a privacidade e a sua autonomia não seja respeitada, contribuindo assim, para riscos maternos e perinatais (BRASIL, 2001).

A proposta de um modelo voltado para a humanização da assistência ao parto aponta para uma abordagem multiprofissional. Nessa perspectiva, surgiu um novo membro para auxiliar na atenção obstétrica: a doula. A palavra doula, tem origem grega que possui o significado de mulher que serve outra mulher. Naquele tempo era a mulher que assistia a parturiente em casa após o parto, prestando cuidado ao bebê e ajudando nos afazeres domésticos. Hoje em dia a doula dá suporte durante a gravidez, desde o pré-natal, no trabalho de parto e pós-parto, incluindo amamentação, oferecendo o amparo necessário (LEÃO; OLIVEIRA, 2005).

A presença contínua da doula junto à parturiente, transmitindo tranquilidade, encorajando e promovendo medidas de conforto físico e emocional, diminui a ansiedade materna. Assim, a mulher sente-se tranquila e mais confiante, fazendo com que o trabalho de parto transcorra de forma mais rápida, reduzindo as intervenções obstétricas (LEÃO; BASTOS, 2001).

Há evidências científicas em relação ao suporte contínuo intraparto oferecido pelas doulas. Estudos apontam que a presença de uma doula aumenta em duas vezes a chance das mulheres acompanhadas terem um parto vaginal, apresentando uma melhor recuperação pós parto e bom estado emocional e físico, além de reduzir o uso de analgesias, ocitocina, fórceps e cesarianas (SILVA et al., 2012).

É um assunto de grande relevância por ser um tema atual e que merece uma maior atenção, pelo fato de ser uma profissão pouco conhecida e de grande importância para as mulheres que desejam ter uma assistência humanizada, seja em uma maternidade, uma Casa de Parto ou em um Centro de Parto Normal (CPN). Nesse sentido, a atuação da doula é uma das estratégias de humanização da assistência ao parto e nascimento no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar o papel das doulas na assistência ao parto humanizado em um Centro de Parto Normal em Salvador – Bahia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, através de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo.

A pesquisa foi realizada no Centro de Parto Normal (CPN) Marieta de Souza Pereira – Mansão do Caminho, localizado no bairro de Pau da Lima, no município de Salvador-BA onde ocorreu a aplicação dos questionários para as doulas que trabalham no centro de parto. O CPN Mansão do Caminho é o primeiro do Norte e Nordeste do país, com a mais moderna técnica de arquitetura, construído com materiais de alta qualidade e equipado com cinco (5) leitos (pré-parto, parto e pós-parto), apropriado para proporcionar maior conforto e funcionalidade da parturiente e do obstetra (Mansão do Caminho, 2018).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para participação no estudo: ser doula; oferecer o suporte contínuo às mulheres que vão ter o parto vaginal no CPN, independente do tempo de atuação; as que concordaram em participar livremente do estudo e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão, as doulas que não se encontraram presentes no momento da coleta de dados e que se recusaram a assinar o TCLE.

Todas as entrevistas foram precedidas da leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em duas vias, sendo uma anexada ao questionário e a outra entregue as participantes da pesquisa.

O instrumento utilizado para a realização da coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada totalizando quatro perguntas abertas abordando o papel das doulas na assistência ao parto humanizado em um Centro de Parto Normal na cidade de Salvador. Os dados foram coletados na segunda quinzena de abril de 2018.

Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo estabelecendo categorias temáticas para sua interpretação buscando a compreensão das falas das participantes do estudo pelo conteúdo expresso durante as entrevistas. As categorias que emergiram dos dados foram: Ser doula: influências e motivações; O

papel das doulas: o suporte contínuo intraparto; e As práticas das doulas em um Centro de Parto Normal.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Católica do Salvador, sob o parecer de número 2.594.113/2018 e CAAE de número 86768418.4.0000.5628.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doulas participantes do estudo trabalham no CPN da Mansão do Caminho como voluntárias e são profissionais experientes, pois já atuavam em outras instituições de saúde antes de ingressarem no CPN. As doulas relataram acerca da assistência prestada às parturientes no momento do trabalho de parto. São profissionais que dão apoio físico e emocional para que as mulheres sintam-se mais confiantes durante o processo do trabalho de parto.

3.1 Ser doula: influências e motivações

As participantes do estudo citaram diversos tipos de influências e motivações para tornarem-se doulas. Entre elas, destaca-se o sentimento de frustração da doula que não viveu a experiência do parto normal, apenas da cesárea, e que projeta em cada mulher assistida por ela, o desejo não realizado da própria parturição. Assim, ela se realiza através da experiência de parto de outras mulheres.

[...] me sentia violentada, por que me disseram " você não pode parir normal", e eu na ignorância não sabia que eu podia parir normal. E quando eu soube que ia ter o curso de doula aqui na Mansão do Caminho eu fiquei muito, querendo, muito, muito, muito, e graças a Deus eu consegui fazer o curso, estou trabalhando como doula, muito feliz, por que, a cada mulher que eu dou assistência, eu também vou parir com ela[...]. (D 1)

No relato acima pode se observar que essa mulher tornou-se doula devido a uma experiência a qual não teve o poder de discutir com a(o) profissional assistente, os motivos pelos quais não poderia ter um parto normal, portanto, não pôde escolher, nem participar da decisão da via do seu parto; Nesse contexto, essa situação de impossibilidade de participar da escolha se caracterizou em uma violência obstétrica, uma vez que lhe foi retirado o exercício da sua autonomia.

Segundo Ferreira et al. (2014), algumas condutas médicas praticadas por determinados profissionais da área da obstetrícia, como o desrespeito perante a vontade e desejo da parturiente, a falta de comunicação e diálogo diante de uma provável impossibilidade do parto vaginal, faz com que o parto se torne mais mecânico. A mulher é submetida a novas normas e rotinas rígidas, as quais seu

corpo e seu ritmo natural não são respeitados, impedindo-a de exercer seu papel de protagonista no parto. Sendo assim, a mulher se torna frágil e submissa a uma situação que fragiliza, descaracteriza e violenta (PASCHE; VILELA; MARTINS, 2010).

Outro motivo pelo qual as participantes do estudo se tornaram doulas foi a experiência pessoal do parto humanizado através da assistência de uma doula. Por outro lado, a impossibilidade de viver a própria gestação que foi sublimada pela vivência do sentimento do amor maternal pela autodoação, ao realizar os cuidados às mulheres parturientes. Pode-se observar também que em cada fala elas demonstraram muito amor e carinho pela escolha que fizeram, tornando-se doulas.

[...] Eu despertei pra isso, eu conheci o papel da doula quando eu tive filho, então, comecei a buscar, eu queria um parto normal queria um parto humanizado comecei a pesquisar, pesquisar e vi que existia essa pessoa e tive a doula antes mesmo, durante a gestação. [...] E me despertou pra esse trabalho, aí eu fui buscar e fui pro curso [...]. (D5)

[...] A doação do amor maternal. A doar esse amor maternal É... Eu não posso, eu descobri na época que eu não... Que eu tinha as duas trompas obstruídas e o curso de doulas apareceu na minha vida e eu tive esse caminho direcionado pra doação, esse amor maternal que eu tenho desde mais nova [...]. (D 8)

Outra motivação associada à escolha de se tornar uma doula está relacionada a um propósito de ação voluntária como forma de quitação de uma dívida para com a sociedade, mesmo que não a identifique conscientemente. Por outro lado, outra participante referiu que ser doula já era algo predestinado para ela e que, em sua opinião foi corroborado por duas experiências vividas como acompanhante de parturientes.

[...] A princípio foi uma dívida minha com o mundo.... Eu sentia que eu tinha alguma dívida, alguma coisa minha do passado, então eu queria buscar, fazer um trabalho voluntário, e quando a casa ofereceu que ia ter a doula, então eu fui estudar e entender o que era ser doula. Então

é uma coisa que se identifica com o meu propósito, que eu queria resgatar, entendeu? [...]. (D 6)

[...] Então... Isso parece, a impressão que eu tenho que isso tava literalmente escrito. [...] Depois fui convidada a fazer parte de dois partos. É... E depois de alguns anos minha nora quis ganhar um bebê com parto natural em casa e aí ela me convidou a fazer o curte doula, pra que eu pudesse doulá-la [...]. (D 9)

Esses achados são concordantes com alguns dos resultados encontrados no estudo de Souza e Dias, (2010), realizado em uma maternidade pública municipal, situada na cidade de Recife - Pernambuco, com nove doulas. Estas autoras apontaram os motivos que levaram às mulheres a se tornarem doulas: gostar de ajudar; hábito de frequentemente acompanhar mulheres em trabalho de parto; não ter filhos e querer ajudar a outras mulheres a terem seus bebês; para aliviar a dor pertinente ao trabalho de parto; a possibilidade de proporcionar conforto e bem-estar à parturiente; oferecer o apoio nos momentos de choro, conversando, transmitindo tranquilidade e acalmando a mulher.

3.2 O papel das doulas: O suporte contínuo intraparto

É possível identificar nas falas das participantes do estudo, a importância do papel das doulas em relação às parturientes, pois elas se dedicam exclusivamente as mulheres para que possam se sentir confiantes e acolhidas durante o processo do trabalho de parto. Essencialmente se configura em um suporte contínuo. Nesse sentido, as doulas fazem o papel de maternagem, dando todo apoio necessário, tanto emocional quanto físico, em um momento tão delicado e importante, transmitindo muito amor e carinho.

“[...] O papel da doula é estabilizar o emocional da gestante, é cuidar, é dar um conforto a ela psicológico para ela se sentir segura [...] é acarinhar, é cuidar, é zelar a gestante pra que ela tenha um equilíbrio emocional, pra que ela saiba que está ali fortalecida no momento do bebê dela nascer.” (D6)

“[...] O papel da doula é dar o suporte emocional, psicológico para aquela gestante [...] a doula é aquela que acolhe, que faz um carinho, que se coloca no papel de mãe, muitas chegam aqui sem a mãe presente, ou por outro e diversos problemas [...] o papel da doula ele é fundamental porque ela acalma, ela tranquiliza.” (D7)

As doulas fornecem o apoio necessário para deixar as parturientes mais relaxadas, oferecendo suporte emocional, proporcionando medidas confortantes e explicando todo o processo que está acontecendo durante o período do trabalho de parto e o parto, tornando-se pessoas amigas que transmitem confiança às mulheres (OMS, 1996). São elas que desenvolvem uma escuta mais ativa, aprendem a ser mais humanas, dar espaço à gestante para falar quando sentir necessidade, comunicando-se através de atitudes, com o olhar e o cuidado (TEIXEIRA, 2005).

Nas falas foi possível observar que o papel de estar junto à parturiente em um momento delicado quanto o da parturição, é muito mais do que um simples acompanhamento, é um acolhimento que valoriza o papel da mulher de protagonista no cenário do próprio parto. Nessa perspectiva, a doulagem empodera a gestante de modo que ela possa fazer escolhas em tudo que diz respeito ao seu bem-estar, de expressar seus sentimentos, de ser ouvida, de estar com alguém que entende e que está ali para proporcionar todo apoio que ela precisa, se sensibilizando e respeitando sempre a vontade daquela parturiente, dando muito amor e o apoio necessário para ela e a sua família.

“[...] O papel da doula é único e exclusivamente defender essas vontades da mulher e acompanha-la literalmente, né?! É.. Incentiva-la, mas o que a mulher quiser fazer a gente tá ali pra defende-la.” (D2)

“[...] A doula ajuda na parte emocional e física da mulher. Então, a gente acolhe a mulher, acolhe o familiar da mulher. [...] O papel da doula é quando já chega pra parir, então, a gente acaba acolhendo essa dor, mostrando a ela a importância desse momento” (D3)

“[...] é assistir a mulher em todo trabalho de parto, integralmente na necessidade dela. Então, assim... Como eu tenho uma formação em psicologia eu tenho muito um olhar pra aquilo que a mulher tá demandando no momento [...] Então, gosto de proporcionar um

ambiente mais tranquilo possível, dando espaço pra mulher falar e sabendo que ela muitas vezes não vai falar nada” (D4) .

Com isso, as doulas têm o papel de acompanhar a parturiente e dar suporte durante o período do trabalho de parto, ajudando a cuidar do seu bem-estar. Além disso, acompanha a família desde o pré-parto, dando orientação e ajudando nas escolhas e proporcionando um diálogo mais claro entre a mulher e os profissionais de saúde. A doula além desse suporte ajuda a parturiente a encontrar posições mais confortáveis na hora do trabalho de parto e propõe medidas naturais para alívio das dores (RECIFE, 2015).

Para as doulas o suporte contínuo durante o trabalho de parto é fundamental, não só para a parturiente, mas também para a família. Elas relatam os cuidados realizados durante esse período, pois ficam mais tempo com a gestante, observando seus medos, angústias, inseguranças e conversando sobre o processo de parturição como um evento natural que ela pode assumir o direcionamento de maneira efetiva. São as doulas que utilizam meios como a informação, o diálogo, o respeito às decisões tomadas pela gestante, transmitem segurança e respeito para que a mulher possa ter um parto mais tranquilo.

[...] Dando a ela o apoio e o respeito, respeitando tudo que ela quer, mostrando a ela os recursos que ela pode ter pra poder parir bem, então, é muito importante mesmo. [...] tem uma pessoa que tenha essa consciência de que a mulher precisa ser respeitada, que o importante é o respeito que a gente tem à mulher [...]. (D1)

[...] então quando eu tenho uma pessoa que tá ali do nosso lado pra dar um suporte, dizer que vai dar certo, que tudo aquilo que está acontecendo é normal, é fisiológico, isso acalma! [...]. (D2)

[...] Olha, eu acho que é fundamental, né!? ... acho que é o foco que a gente mais faz o chamamento na hora, por que a ansiedade, a dor fazem com que a mulher perca o equilíbrio e o foco, então, a gente tá nesse trabalho contínuo de tá chamando pra respiração, entendendo que a respiração dá um conforto àquela dor , não que ela tira a dor, mas que ela dá um conforto, ela controla[...].(D4)

As doulas ao prestarem um apoio, promovem para a gestante autoconfiança, estimula a autoestima e faz com que a mulher acredite na sua capacidade de parir, sensibilizando com os sentimentos da parturiente, respeitando a vontade de cada mulher (TEIXEIRA, 2005).

Vale ressaltar que o suporte proporcionado pelas doulas através de práticas de apoio não farmacológico, apresenta evidências científicas dos benefícios desse suporte contínuo intraparto que influenciam na progressão do trabalho de parto e nos bons resultados maternos e perinatais. Nesse sentido, estudos comprovam que o apoio emocional, físico e o informacional prestado pelas doulas durante o trabalho de parto, proporcionam para a parturiente uma menor necessidade de procedimentos clínicos e menos complicações, menor probabilidade de usar remédios para dor durante o trabalho de parto, além disso, a duração do seu trabalho de parto foi um pouco menor tornando-se uma experiência mais satisfatória durante o processo de trabalho de parto, nascimento e pós-parto (MEYER; ARNOLD; PASCALI-BONARO, 2001; WEN; KORFMACHER; HENSON, 2010). Em outro estudo realizado por Hodnett et al (2011), o suporte intraparto pode reduzir em 30% o Apgar < 7 no 5º minuto de vida do recém-nascido, o que é um indicador de qualidade quanto à assistência ao parto.

Segundo a literatura, as doulas oferecem um suporte físico quando realizam técnicas de respiração, compressas de água fria ou quente e estimulação de caminhada, como também o suporte social que é o relacionamento de respeito perante a família e a equipe que estará presente, favorecendo um ambiente harmônico, mantendo a atenção e interesse na gestante, transmitindo confiança e carinho (SILVA et al., 2012).

Além disso, referem outros tipos de suporte oferecidos pelas doulas como, o emocional que tem o objetivo de diminuir o medo e a ansiedade, promovendo a parturiente encorajamento, o contato físico e visual, mantendo sempre um diálogo claro e sincero, valorizando sempre as atitudes e vontades da gestante; o de informação, que significa manter a gestante sempre informada das intervenções obstétricas que podem ocorrer, orienta o posicionamento adequado, esclarece termos técnicos e dúvidas, mantendo informadas a família e a equipe que está

presente; apoia as decisões, dar espaço a perguntas, respeitando sempre as escolhas, queixas e sentimentos (SILVA et al., 2012).

3.3 As práticas das doulas em um centro de parto normal

O suporte contínuo oferecido pelas doulas às mulheres é realizado através de práticas e técnicas que facilitam a evolução do trabalho de parto, bem como, proporcionam conforto, bem-estar e alívio das dores inerentes à parturição.

[...] Primeiro a conscientização dela, que ela precisa caminhar pra se movimentar, a gente faz o agachamento com ela, mostra as posições, faz as massagens, a respiração que é muito importante, e a hidratação [...]" (D1)

[...] A gente explica os movimentos, por que parto é movimento. Então, a gente tenta incentivar a verticalização o tempo todo. Claro que a gente respeita também, por que as vezes a posição pra ela melhor é a posição deitada (a litotomia), mas se ela puder ficar em cócoras ou agachada na cama é melhor, se ela puder ficar sentada no cavalinho[...]" (D2)

[...] a gente vai facilitando ela a escolher caminhos, então, a gente propõe posições, porque a gente já sabe que certas posições ajudam e outras atrapalham, então, a gente propõe posições, movimentos, exercícios que vão facilitando, a gente faz massagens, faz técnicas que aliviam a dor de uma forma mais natural, assim, que não é invasiva." (D 5)

Ao analisar as falas das entrevistadas, pode-se observar que as práticas que elas utilizam são métodos não farmacológicos para proporcionar uma melhora da progressão do processo de parturição. Desse modo, a atuação das doulas tem como objetivo oferecer suporte físico e emocional a outras mulheres antes, durante e após o parto, desse modo, melhorar a desenvoltura da parturiente e acelerar o trabalho de parto, visando diminuir a dor e deixando essa mulher mais tranquila, confiante e relaxada, dando a ela autonomia para escolher as posições e exercícios que se sintam mais confortáveis.

As práticas utilizadas pelas doulas, como, mudanças de postura, deambulação, massagens, relaxamento e técnicas de respiração apresentam evidências de benefícios para as parturientes. De acordo com o Ministério da Saúde, (2001), as alterações de posição a cada trinta minutos, objetiva a aceleração do trabalho de parto e beneficia as mudanças ocorridas no formato da pelve da gestante, com isso, as posições mais utilizadas para a melhora da dor são ficar ajoelhada, sentar, ficar de quatro, ficar em pé ou deitada.

A deambulação é um método utilizado com o objetivo de acelerar o trabalho de parto, tendo como benefício a gravidade e a mobilidade pélvica, atuando na velocidade da dilatação e descida fetal (GALLO et al., 2011).

A massagem funciona como um estimulador sensorial, o qual através do toque sistêmico e a manipulação dos tecidos trazem para a parturiente, que está em trabalho de parto, momentos de conforto, relaxamento, diminuindo o estresse, melhorando a circulação sanguínea, aumentando a oxigenação nos tecidos, e o principal aliviando a dor (CHANG; CHEN; HUANG, 2006).

A técnica de respiração durante o trabalho de parto diminui a sensação e dor, melhorando a saturação de oxigênio no sangue da gestante, fazendo com que reduza também a ansiedade e promovendo o relaxamento (SIMKIN; BOLDING, 2004). Manter o controle da respiração é importante, pois ao ser realizado o movimento de contração e respiração, estará buscando a hiperventilação durante os períodos das contrações, fazendo com que o oxigênio seja capaz de chegar até o feto (MONTENEGRO; FILHO, 2010).

O cavalinho é um equipamento que tem o objetivo de aliviar a dor e acelerar o trabalho de parto. É um assento que tem apoio para os braços, favorecendo uma postura inclinada para frente, promovendo a movimentação pélvica (SESCATO; SOUZA; WALL, 2008).

Portanto, as práticas alternativas e complementares desenvolvidas pelas doulas como a mudança de postura conforme a vontade e aceitação da gestante, técnicas de respiração, realização de massagens para conforto e utilização de outros recursos para o alívio da dor, como a bola e o cavalinho, proporcionam relaxamento físico e mental e contribuem para resultados maternos e perinatais favoráveis. (RODRIGUES; SIQUEIRA, 2008; SANTOS; NUNES, 2009; LEÃO; OLIVEIRA, 2005).

Os resultados do estudo mostraram que as doulas oferecem um suporte contínuo intraparto de natureza física e emocional, através das práticas que proporcionam conforto, segurança e bem-estar para as mulheres, uma vez que elas compreendem a natureza fisiológica da parturição e se tornam participantes ativas do próprio parto, bem como contribuem decisivamente para melhores resultados maternos e perinatais já comprovado cientificamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados é possível apontar que o papel das doulas na assistência ao parto é dar todo apoio físico e emocional necessário à parturiente, fazendo com que essa mulher se sinta acolhida durante todo o período de trabalho de parto, apoiando as decisões escolhidas por elas, tirando dúvidas, fornecendo palavras de conforto para que se sintam mais confortáveis e confiantes durante o processo de parturição.

Portanto, esse suporte contínuo intraparto, por um lado, empodera a mulher, valorizando o seu papel de protagonista no cenário do próprio parto; por outro, influencia positivamente a evolução do trabalho de parto proporcionando benefícios para a parturiente e o feto.

Nesse sentido, as práticas utilizadas pelas doulas auxiliam a parturiente na evolução do trabalho de parto, visando sempre promover o bem-estar dessa mulher, fornecendo a ela uma boa e gratificante experiência de parto. São práticas que privilegiam o acolhimento da mulher e da família, através da escuta atenta dos sentimentos, dos medos e angústias, dos anseios e desejos; são as atitudes de respeito, são técnicas realizadas com o domínio técnico e o amor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de políticas de saúde. Área Técnica de saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**, Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
- CHANG, MY ; CHEN, CH ; HUANG, KF. **A comparison of Massage Effects on Labor Pain Using the McGill Pain Questionnaire**. J Nurs Res. 2006; 14(3): 190-7.
- FERREIRA JUNIOR, A. R. et AL. A doula na assistência ao parto e nascimento. In: BRASIL. Ministério da saúde. **Cadernos HumanizaSUS: humanização do parto e nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde: Universidade Estadual do Ceará, 2014, p. 201-214.
- GALLO, R.B.S et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **Rev. Femina**, Ribeirão Preto, SP, vol 39, n 10, 2011.
- Grupo de Apoio à Maternidade Ativa – GAMA. **Curso de formação de doulas**. São Paulo: Grupo de Apoio à Maternidade Ativa; 2006.
- HODNETT, ED ; GATES, S ; HOFMERY, GJ ; SAKALA, C ; WESTON, J. **Continuous support for women during child birth**, cochrane review, 2011.
- Humanização do Parto. Nasce o respeito. Informações práticas sobre seus direitos. Recife; 2015.
- KLAUS, M ; KENNEL, J ; BERKOWITZ, G ; KLAUS, P. Maternal assistance and support in labor: father, nurse, midwife, or doula. **Clinical Consultations in Obstetrics and Gynecology**. 1992; 4(4):211-217.
- LEÃO MRC, BASTOS MAR. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do Hospital Sofia Feldman. **Rev. Latino-am Enferm**. 2001;9 (3):90-4.
- LEÃO, V. B.; OLIVEIRA, S.M.J.V. O papel da doula na assistência à parturiente. **Reme: revista minira de enfermagem**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.24-29, 2006.
- Mansão do Caminho. Acesso em: 15 de março de 2018. Disponível em: <http://www.mansaodocaminho.com.br/mansao/apresentacao/>
- MONTENEGRO, CAB ; FILHO, Jr. **Obstetricia**. 11Th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koognan; 2010.
- Organização Mundial da saúde. Maternidade Segura. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Genebra: OMS; 1996.
- REBERTE, LM ; HOGA, LAK. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. **Texto Contexto Enferm**. 2005;14(2):186-92.

RODRIGUES, AV ; SIQUEIRA, AF. Sobre as dores e temores do parto: dimensões de uma escuta. **Rev. Bras. Saúde Matern Infantil** 2008; 8(2):179-186.

SANTOS, DS ; NUNES, IM. Doulas na Assistência ao Parto: Concepção de Profissionais de Enfermagem. Esc Anna Nery, **Rev. Enfermagem** 2009; 13(3):582-589.

SESCATO, AC ; SOUZA, SRRK ; WALL, ML. Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: orientações da equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2008;13(4):585-90.

SILVA, R. M. et al. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. **Ciência e Saúde Coletiva**, Botucatu, SP, v. 17. n. 10, p. 872-890, 2012.

SOUZA, KRF ; DIAS, MD. História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**. Recife, 2010.

SIMKIN, P ; BOLDING, A. **Update on Nonpharmacologic Approaches to Relieve Labor Pain and Prevent Suffering**. J Midwifery Womens Health. 2004; 49 (6); 489-504.

TEIXEIRA, MLS. “Eu era doula e não sabia.” (Doula um nome novo para um papel antigo). In: Rattner, D ; Trench, B , organizadores. **Humanizando nascimentos e partos**. São Paulo: Senac; 2005. p. 94-101.

MEYER B., ARNOLD J., PASCALI-BONARO D. (2001). Social support by doulas during labor and the early postpartum period . Hospital Physician , 37 (9), 57-65

WEN X., KORFMACHER J., HANS SL, & HENSON LG (2010). Young mothers' involvement in a prenatal and postpartum support program . **Journal of Community Psychology** , 38 (2), 172-190

APÊDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Adrielle Negreiros Maia, estudante de enfermagem da Universidade Católica do Salvador (UCSal) sob orientação da Prof^a Fernanda Cardeal Mendes, convidamos a Sr^a a participar como voluntária da pesquisa intitulada de “O papel das doulas na assistência ao parto humanizado” que tem como objetivo geral Analisar o papel das doulas na assistência ao parto humanizado em um centro de parto normal em Salvador-BA e como objetivos específicos conhecer a importância do apoio contínuo intraparto proporcionado pelas doulas; Descrever os procedimentos utilizados pelas doulas na assistência ao parto. O procedimento de coleta de dados será da seguinte forma: através de um roteiro de entrevista onde contém 4 perguntas e duração máxima de 20 minutos, a mesma será gravada (se autorizado) em um aparelho celular da pesquisadora. Depois de finalizado o trabalho, essas gravações ficarão armazenadas pelas pesquisadoras por um período de 5 anos e depois serão deletadas. Esse roteiro serve para nos ajudar a obter as informações necessárias para o enriquecimento da mesma. Tendo em vista que todo trabalho realizado existe riscos e benefícios, os riscos contidos nessa entrevista são: a Sr^a se sentir desconfortável no momento da entrevista e crer que sua identidade não será preservada ou medo de se prejudicar ou vazamento de informações apresentadas de maneira equivocada. Como benefícios do estudo serão: a Sr^a mostrar o conhecimento mediante a sua atuação na assistência como doula, o reconhecimento dos benefícios trazidos às parturientes através dos cuidados.

Os princípios éticos dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, serão respeitados no decorrer de todo o estudo, e será preservado o direito de: retirar seu consentimento a qualquer momento (mesmo depois de realizada a entrevista), deixando assim de fazer parte do estudo, sem que isso traga prejuízo a Sr^a. Nós pesquisadoras iremos tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para a Sr^a e serão utilizados para finalidades acadêmica e científica, os quais serão divulgados na UCSAL e revistas científicas. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. A Sr^a não será

identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada e outra lhe será fornecida. É importante lembrar que a Senhora não vai receber qualquer valor em dinheiro para participar desta pesquisa. Perguntas poderão ser realizadas as pesquisadoras antes, no decorrer ou após a entrevista. Sua colaboração é de extrema importância para que nossos objetivos sejam alcançados.

Eu _____,

portadora do

RG: _____ declaro ter recebido todas as informações e esclarecimentos prestados pelo pesquisador, e a importância da minha participação no estudo, sabendo dos riscos e desconfortos, aceitos participar da pesquisa.

Salvador, _____ de _____ de _____.

Adrielle Negreiros Maia

E-mail: adrielenm20@gmail.com

Tel: (71) 99309-0448

Fernanda Cardeal Mendes

E-mail: fcardealmendes@yahoo.com.br

Tel: (71) 99925-8649

Assinatura do participante

APÊNDICE B
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Identificação da doula: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Profissão/Ocupação: _____

Tempo de atuação como doula: _____

1. O que te influenciou a se tornar uma doula?
2. Qual o papel da doula na assistência ao parto em um Centro de Parto Normal?
3. Qual a importância do apoio contínuo durante o trabalho de parto proporcionado pelas doulas?
4. Quais as práticas que você utiliza na assistência à uma mulher em trabalho de parto?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Dr. José Carlos Jesus Gaspar Diretor técnico do Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira de Salvador.

Venho através deste, solicitar o consentimento de Vossa Senhoria para a realização de uma pesquisa de campo Centro de Parto Normal Marieta de Souza Pereira – Mansão do Caminho, localizado no bairro de Pau da Lima, no município de Salvador-BA. Trata-se de um estudo cujo título “O papel das doulas na assistência ao parto humanizado” o qual tem como objetivos: analisar o papel das doulas na assistência ao parto humanizado em um centro de parto normal em Salvador-BA; conhecer a importância do apoio contínuo intraparto proporcionado pelas doulas; descrever os procedimentos utilizados pelas doulas na assistência ao parto humanizado. Será realizado pela acadêmica Adrielle Negreiros Maia como requisito para conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem sob a orientação da Prof.^a Fernanda Cardeal Mendes. Os dados serão colhidos através de questionário de entrevistas semiestruturadas (Apêndice A). É esperado que os resultados deste estudo venham contribuir por se tratar de um assunto de grande importância sobre o crescente papel das doulas na assistência ao parto humanizado através do suporte contínuo, a pesquisa tem grande relevância, uma vez que poderá conhecer as assistências prestadas pelas doulas no centro de parto normal, podendo servir de base para outros pesquisadores, aprimorando seus conhecimentos sobre o papel das doulas na assistência ao parto humanizado. É garantido que o pesquisador está atento e disponível para prestar esclarecimentos quando solicitado. Esta pesquisa não acarretará ônus à instituição cedente. Em atendimento à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, este projeto será submetido à apreciação do CEP e os resultados obtidos serão utilizados pra fins científicos, sendo resguardados o sigilo das informações e a confidencialidade dos dados. Os pesquisadores se comprometem a prestar os esclarecimentos necessários, assim como,

encaminhar após a conclusão do estudo, cópia do relatório final da pesquisa e de se colocarem à disposição para a apresentação oral, se necessário.

Adrielle Negreiros Maia

E-mail: adrielenm20@gmail.com

Tel: (71) 99309-0448

Fernanda Cardeal Mendes

E-mail: fcardealmendes@yahoo.com.br

Tel: (71) 99925-8649